
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO
BASTOS — UNIFEOB**

Beatthriz Glöckshuber Giomo (22001017)

Daiane Aparecida Martins (22000491)

Emily Montanha Polvero (22000429)

Kamilly Cristina Candido Manoel Mariano (22000613)

Paloma Ferreira Ribeiro (22001508)

Thais Abreu Castilho (22001433)

O Impacto na Saúde Mental dos Idosos em ILPI's (Instituições de Longa Permanência para Idosos) com enfoque na análise psicossocial e multifatorial: um estudo de caso.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	1
RESUMO.....	2
Palavras chaves.....	2
I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	3
II. OBJETIVO GERAL.....	6
II.I OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
III. METODOLOGIA.....	6
IV. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	13
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
ANEXO 1.....	18
ANEXO 2.....	25

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma realidade global que ocasiona diversas reflexões e estudos sobre o seu impacto na sociedade contemporânea. Neste contexto, o número de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência também sofreu um aumento considerável e o declínio físico e mental acabam por acentuar-se nessas condições. Neste contexto, o presente estudo a fim de restaurar a individualidade e a história de vida de cada um baseia-se na literatura e nas vivências de cada idoso para restaurar suas histórias através de intervenções personalizadas.

Palavras chaves: Instituições de Longa Permanência; restauração de histórias, idosos, cognitivo

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O envelhecimento populacional é uma realidade global que ocasiona diversas reflexões e estudos sobre o seu impacto na sociedade contemporânea. Neste contexto, numerosos estudos analisam as complexidades dessa fase da vida, abordando questões que vão desde o impacto da institucionalização na vida dos idosos até a relação entre depressão, funcionamento familiar, o desempenho cognitivo e a qualidade de vida. Dessa forma, o presente trabalho reúne informações de várias pesquisas que lançam luz sobre os dilemas enfrentados por esses indivíduos em *ILPI's*, sigla para denominar as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

As análises encontradas exploram temas como a feminização da velhice, o declínio cognitivo, a depressão, a funcionalidade familiar e os padrões psicomotores, todos essenciais para compreendermos o cenário complexo em que vivem tais idosos. Contudo, é importante salientar que o foco principal da pesquisa está em analisar os efeitos da despersonalização do indivíduo institucionalizado, no que tange ao declínio cognitivo, com especial atenção à psicopatologia, relacionada a esse fenômeno.

Dados publicados em amostras pelo DATASUS em 2012, expuseram que, grande parte da população que chega à fase idosa, é representada por mulheres, em suma maioria. Abaixo, segue a tabela dos dados obtidos (Barreto *et al.*, 2019) através dos índices demográficos por região do país, e seguem aumentando desde sua publicação em 2019.

Tabela 1: Proporção de idosos por gênero segundo região – 2012

Região	Homens	Mulheres
Região Norte	6,7	6,9
Região Nordeste	9,4	11,1
Região Sudeste	10,5	13,1
Região Sul	10,8	13,1
Região Centro-Oeste	8,5	9,1
Total:	9,8	11,7

Fonte: DATASUS – Indicadores Demográficos, adaptado, 2012.

Deve-se considerar os aspectos nos quais homens e mulheres se inserem na sociedade e como tais papéis sociais são desempenhados, desde funções insalubres, como ocorrem no caso dos homens que executam, por muitas vezes, funções de risco.

A princípio, a compreensão do idoso institucionalizado vai além da mera observação de suas condições físicas e de saúde no presente momento: “[...] é preciso conhecer sua história de vida. A partir do conhecimento do contexto familiar, social, econômico, das experiências, desejos e anseios dessa população [...]”. (Oliveira; Rozendo, 2014, p. 6). Essa perspectiva enfatiza que cada idoso carrega uma história singular, que foi moldada através de interações familiares, sociais, econômicas e culturais.

O ato de institucionalizar esse indivíduo, frequentemente, representa um período de transição significativo em sua vida. A mudança do ambiente familiar para uma Instituição de Longa Permanência pode desencadear sentimentos de perda, adaptação e até mesmo levar ao surgimento de sintomas depressivos e outros desafios emocionais. Tal como descreve Neu *et al.*, 2011:

“O sentimento de tristeza pode estar relacionado ao tratamento despersonalizado e à perda da identidade e da individualidade, o que costuma ocorrer durante a institucionalização. Os idosos ficam desprovidos de autonomia e personalidade, o que pode acelerar o declínio de suas funções físicas e cognitivas, gerando tristeza e reduzindo-lhes o tempo de vida” (Neu *et al.*, 2011).

Além dos desafios emocionais, o envelhecimento também é marcado por mudanças físicas e cognitivas, ocasionando a deterioração do sistema nervoso central, impactado por elementos endógenos e exógenos (abrangendo o contexto ambiental, entre outros aspectos). Essas modificações resultam na diminuição da capacidade cognitiva, impactando habilidades como a memória, o pensamento dedutivo, o discernimento crítico, as destrezas motoras e perceptivas, a orientação no espaço, o aspecto emocional, os traços de personalidade e disposição, além da expressão verbal e demais modalidades de interação linguística (Fichman *et al.*, 2013).

Embora as Instituições de Longa Permanência para Idosos busquem proporcionar a assistência e o suporte que estes carecem, o recurso de institucionalização pode causar efeitos negativos, tendo em vista que, os idosos nas ILPI's praticam pouco exercício físico e cognitivo, retratando um declínio de interação social e comportamentos sedentários (Pereira; Soares, 2019).

Estudos têm constatado que o exercício físico melhora a condição física e psíquica do idoso, no qual o sedentarismo causa efeitos negativos, colocando-os em maior nível de fragilidade e mortalidade. Sob essa ótica, as ILPI's estão conectadas a maiores riscos de transtornos depressivos e comprometimento cognitivo, o que naturalmente afeta a qualidade de vida (Pereira; Soares, 2019).

Como citado anteriormente, com o aumento expressivo de idosos não só no Brasil, mas também no mundo, a melhora na qualidade de vida desses indivíduos assegurada não somente em caráter físico mas também mental é importante, visto que um desenvolvimento pleno em todas as etapas da vida é fundamental (Oliveira *et al.*, 2012).

Sendo a ida para as ILPI's algo inevitável para boa parte da população idosa, o resgate da infância, a ressignificação da velhice, a promoção de estímulos físicos e mentais, a valorização da sua história de vida juntamente com a valorização de suas memórias tornaria esse momento de perda menos doloroso e traumático, evitando o máximo possível disfunções mentais e emocionais nesses indivíduos (Oliveira *et al.*, 2012).

Voltar o olhar de pesquisas acadêmicas para essa população que certamente ganhará mais destaque ao longo dos anos trará benefícios tanto para os idosos em si quanto para as próprias ILPI's, que poderão se preparar e fornecer um melhor trabalho e acolhimento para esses indivíduos. O envelhecimento da população é inevitável e estar preparado para fornecer qualidade de vida tanto física como mental é um dever da sociedade (Oliveira *et al.*, 2012).

II. OBJETIVO GERAL

Abordar a temática do envelhecimento bem-sucedido e da qualidade de vida dos idosos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's). Assim, analisando-o como um tema de amplo debate que envolve a proteção, os desafios emocionais e a adaptação de tais à nova realidade, considerando os diferentes contextos sociais e familiares.

Através das visitas, conheceremos as histórias de vida dos idosos, resgatando novos sentimentos e vendo como eles se sentem em relação ao tema.

II.I OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as habilidades individuais dos idosos a fim de desenvolver uma abordagem personalizada para o aperfeiçoamento dessas habilidades e promover a autonomia.
- Investigar a memória afetiva dos idosos em relação à alimentação, questionando quais alimentos ou pratos eles sentem falta de consumir e o quanto esses alimentos são significativos, com o objetivo de proporcionar experiências que revivam sentimentos passados.

III. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, uma revisão bibliográfica será feita com o intuito de fundamentá-lo cientificamente e reconhecer por meio da literatura o que foi realizado até o momento. Para a pesquisa as palavras chaves são: Instituição de Longa Permanência para Idosos, idosos, feminização, qualidade de vida, psicológico e cognitivo, irão ser utilizadas para maior objetividade. Como base de dados foram escolhidas o Pepsic e SciELO como fontes primárias, revistas e sites com fundamentos científicos como fontes secundárias.

Foram selecionados 30 artigos científicos nos quais 17 irão ser utilizados, a fim de melhor compreender esses artigos serão organizados em uma tabela.

ARTIGOS	AUTORES
A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social.	Almeida <i>et al.</i> , 2015
Integridade x desespero: o olhar da teoria psicossocial para a realidade subjetiva de idosos institucionalizados.	Azevedo <i>et al.</i> , 2018
A Feminização da Velhice: Uma abordagem biopsicossocial do fenômeno.	Barreto <i>et al.</i> , 2019
Declínio cognitivo em idosos institucionalizados: revisão de literatura.	Bertoldi; Batista; Ruzanowsky, 2015
A assistência social na política nacional do idoso.	Berzins; Giacomini; Camarano, 2016
Motivações para o ingresso dos idosos em Instituições de Longa Permanência e processos adaptativos: um estudo de caso.	Bessa; Silva, 2008
Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos	Cepellos, 2021

números.	
Predomínio de Comprometimento Cognitivo Leve Disexecutivo em idosos atendidos no ambulatório da geriatria de um hospital público terciário na cidade do Rio de Janeiro.	Fichman <i>et al.</i> , 2013
A neuropsicologia do envelhecer: as “faltas” e “falhas” do cérebro e do processo cognitivo que podem surgir na velhice.	Konflanz; Da Costa; Mendes, 2017
Prevalência de demência em diversas regiões do mundo: Análise dos estudos epidemiológicos de 1994 a 2000.	Lopes; Bottino, 2002
Indicadores de Depressão em Idosos Institucionalizados.	Neu <i>et al.</i> , 2011
Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?	Oliveira; Rozendo, 2014
Percepção da Qualidade de vida e psicomotricidade de idosos institucionalizados em diferentes contextos.	Pereira; Soares, 2019
Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados	Perlini; Leite; Furini, 2007

por familiares.	
Personalidade e Envelhecimento Saudável: Quais pontos faltam conectar?	Pires; Narciso, 2022
Depression in Long-Term Care.	Thakur <i>et al.</i> , 2008
Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados.	Trindade <i>et al.</i> , 2013

O projeto será realizado com duas idosas institucionalizadas, visando compreender o indivíduo, para que então seja proposto e identificado uma intervenção capaz de aperfeiçoar habilidades e resgatar a memória afetiva.

A pesquisa ocorrerá no Santorini Residencial Sênior localizado em Águas da Prata - SP, onde acontecerá em média três visitas para cada idosa propondo a criação de vínculo em que irá ser explorado as vivências percorrendo toda a sua trajetória.

IV. REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas relativas aos idosos são extensas. Portanto, verificamos diversas análises em áreas como a feminização do envelhecimento, declínio cognitivo, depressão, funcionamento familiar e os padrões psicomotores.

O envelhecimento é um processo biopsicossocial que afeta todos os aspectos da vida humana. Contudo, um fenômeno que tem sido amplamente estudado nos últimos anos é a feminização da velhice, caracterizada por uma

proporção maior de mulheres do que homens nesta faixa etária e por um número significativamente crescente de idosos (Sousa Lima, Cesar e Barros, 2018, apud Cepellos, 2020). Essa tendência está fortemente relacionada com as diferenças na expectativa de vida entre os gêneros, uma vez que as mulheres têm uma longevidade superior à dos homens.

O tema, acima mencionado, acarreta importantes implicações para as políticas de saúde e proteção social, haja visto que as mulheres idosas podem enfrentar desafios específicos, tais como vulnerabilidade econômica e diferentes cuidados de saúde devido a influências biológicas e sociais (Almeida *et al.*, 2015).

Em termos de comprometimento cognitivo, este também tem sido um tema que gera grande preocupação entre os idosos institucionalizados. O processo de envelhecimento está significativamente associado a alterações normais na função cognitiva, incluindo diminuição na capacidade de trabalho, diminuição na velocidade de processamento mental e diminuição da flexibilidade cognitiva (Bertoldi, 2015). Ressalta-se que as doenças neurodegenerativas, principalmente as síndromes demenciais, podem gravar esse quadro: “O DCC ocorre como resultado do processo fisiológico normal de envelhecimento ou de uma fase de transição da demência” (Trindade *et al.*, 2013).

No contexto das instituições residenciais para idosos, uma das grandes preocupações consiste na elevada incidência de sintomas depressivos entre os residentes. A depressão é mais prevalente entre idosos que vivem em ILPI's do que naqueles que permanecem em suas residências familiares. Um estudo demonstrou que aproximadamente 35% das pessoas que residem em ILPI's podem manifestar sintomas depressivos (Thakur *et al.*, 2008).

Um fator importante que afeta a incidência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados é a deterioração do apoio familiar e o distanciamento dos entes queridos, o que pode levar a sentimentos de solidão, isolamento emocional, abandono e vazio. Estudos realizados no Brasil mostram que a frequência das

visitas de familiares diminui à medida que aumenta o tempo de custódia, sugerindo que os laços familiares enfraquecem com o tempo (Perlini *et al.*, 2007).

A psicopatologia, uma disciplina dedicada ao estudo desses transtornos e distúrbios mentais, desempenha um papel de suma importância quanto a identificação e tratamento de sintomas depressivos, ansiosos e demenciais em idosos institucionalizados.

Sob essa perspectiva, estudos constatam haver fatores de proteção para os idosos que podem auxiliar a promoção da qualidade de vida e o envelhecimento bem-sucedido dos mesmos. A estimulação da criatividade desses indivíduos, quando aliados ao incentivo da prática de atividades de lazer e ao convívio social, podem colaborar significativamente para o bem-estar dos mesmos (Konflanz; Da Costa; Mendes, 2017). A prática de atividade física, em questão, interfere consideravelmente na cognição, uma vez que ela promove a circulação sanguínea cerebral e o crescimento dos neurônios, reduzindo o acúmulo de radicais livres, como descreve Foroni e Santos, 2012, *apud* Konflanz; Da Costa; Mendes, 2017: “[...] preserva a plasticidade neuronal, aumenta as sinapses e os receptores dendríticos”.

Dentro deste contexto, outro fator alarmante tem sido o aumento das síndromes demenciais quando se atinge a velhice. Um estudo feito por Lopes e Bottino (2002) revela que ao analisar a faixa etária dos idosos de 95 anos em diante, foi possível notar uma prevalência de demência em 54,83% da população, em diferentes regiões do mundo. Logo, é possível notar que há uma ligação entre a faixa etária e o adoecimento, uma vez que este tem aumentado à medida que se envelhece.

Quando falamos de envelhecimento não podemos deixar de citar sobre a personalidade, pois a mesma também envelhece com o sujeito. Quando idosos são institucionalizados em ILPI's boa parte da sua personalidade se perde juntamente com a autonomia e a individualidade. Com o envelhecimento, o idoso tende a se

tornar menos suscetível a novas experiências, menos sociável e mais rígido em relação a suas crenças (Pires; Narciso, 2022).

Outro aspecto é que a velhice começa a ser construída na infância, e essa construção perdura por todo o ciclo vital, ou seja, a personalidade do indivíduo e suas crenças sobre a velhice são formadas ao decorrer da vida, ficando cada vez inflexíveis o que pode não contribuir para a qualidade de vida de vida em ILPI's e da mesma forma em que a individualidade acaba não sendo muito preservada podemos prever situações de estresse tanto para os idosos quanto para as próprias ILPI's (Pires; Narciso, 2022).

Um assunto importante que também devemos salientar é a violência sofrida pela pessoa idosa, sendo ela física, psicológica e também a negligência em IPLI's. Começaremos falando sobre a violência física, que muitas vezes acaba sendo a mais perceptível, mas nem sempre o agressor ocasionará lesões ou traumas que possam ser mais facilmente notados pelas pessoas próximas. Também se enquadra como violência física os empurrões, beliscões, tapas, entre outros.

O abuso psicológico também é uma forma de violência, tais como, agressões verbais, desprezo, afastamento do convívio, inibição da liberdade de expressão, humilhar, ofender, negligenciar. .

Vale ressaltar que negligência e abandono também contam como violência, o ato se consuma pela recusa ou omissão de cuidados que possam acarretar prejuízos sérios ao bem-estar da pessoa idosa. A negligência trata-se da recusa ou omissão de cuidados e é um ato comum.

Já o abandono é a forma de violência que se manifesta pela falta de amparo ou assistência pelos responsáveis a cumprir seus deveres de cuidado com a pessoa idosa, um dos possíveis motivos que levam muitas vezes a essa violência é pelo número de idosos abrigados por essas instituições ser mais elevado que a quantidade de profissionais disponíveis por cuidar do bem-estar destes idosos.

Qualquer tipo de violência exercida em uma instituição praticada contra a pessoa idosa consta como Violência institucional. A proibição ou negativa de atender a pessoa idosa que esteja necessitando de saúde é crime.

Os casos mais comuns são de não fornecimento ou má administração de medicações, inadequações das instalações físicas e cuidados na precariedade de assistência à sua saúde.

Em todos os casos é de extrema importância sempre observar o comportamento do idoso, mudanças de humor, seus sentimentos, se o ambiente em que ela vive está em boas condições em relação à segurança e à insalubridade.

Ademais, é válido lembrar que toda e qualquer tipo de violência acometida é crime. Cabe a nós profissionais da saúde darmos o nosso melhor aos nossos pacientes, olhar com empatia, humildade e igualdade. Vale mencionar a famosa frase do filósofo Carl Jung, "Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas, ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana."

O manejo com idosos requer uma compreensão abrangente do desenvolvimento humano ao longo da vida, bem como do funcionamento psicológico e emocional das pessoas em diferentes estágios.

V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos durante a intervenção salada de frutas, observou-se a importância das atividades simples do cotidiano na vida dos idosos institucionalizados. Essas atividades proporcionam estimulação cognitiva e motora além de promover memórias afetivas.

Enquanto preparavam a salada de frutas, os idosos conversavam espontaneamente, repletos de lembranças emocionais e temas de experiências passadas. Eles ficaram muito entusiasmados por fazer parte da colaboração da sobremesa do dia, já que já fazia algum tempo que não tinham contato com a culinária.

Além disso, o objetivo principal do projeto deu-se por resgatar as memórias afetivas destes que lá residem, o que foi alcançado com grande êxito. As recordações obtidas desempenham um papel de considerável relevância, no que tange a estimulação cognitiva das idosas, uma vez que atividades orientadas a esse propósito exercitam a memória, favorecendo o bom funcionamento de tal.

Em suma, a implementação de atividades direcionadas a esse propósito deve ser considerada parte integrante e essencial do cuidado holístico oferecido em ambientes institucionais, contribuindo para um envelhecimento bem-sucedido.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do proveitoso envelhecimento e da qualidade de vida em ILPI's, concluímos que a discussão sobre esse tema abrange desde a proteção até os desafios emocionais e a adaptação de novas realidades. A visita a instituição permitiu resgatar histórias de vida, proporcionando uma compreensão profunda dos sentimentos dos idosos em relação ao envelhecimento.

A eficácia da intervenção com a preparação da salada de frutas revelou-se bem-sucedida, promovendo interação social e conexões com memórias afetivas. Essa prática contribuiu para o bem-estar físico e estimulou a mente das idosas, reforçando o valor da interação e do cuidado emocional. A intervenção alinhou-se aos objetivos do trabalho, destacando a relevância da memória afetiva na alimentação e seu impacto positivo na qualidade de vida nas ILPI's. Essa abordagem integrada ressalta como é indispensável considerar tanto as necessidades físicas quanto emocionais no planejamento de atividades e cuidados para os idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alessandra Vieira et al. *A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social*. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 14, n. 1, p. 115-131, jan./jun.2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15448>.

AZEVEDO, Aída Cíntia Mendes De et al.. Integridade x desespero: o olhar da teoria psicossocial para a realidade subjetiva de idosos institucionalizados. Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41147>>.

BARRETO *et al.*, 2019. A FEMININAÇÃO DA VELHICE: UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL DO FENÔMENO. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341660448>

BERTOLDI; BATISTA; RUZANOWSKY. Declínio cognitivo em idosos institucionalizados: revisão de literatura. Cinergis, [S. l.], p. 1-5, 17 set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v16i2.5411>.

Berzins, Marília Anselmo Viana da Silva; GIACOMIN, Karla Cristina; CAMARANO, Ana Amélia. A assistência social na Política Nacional do Idoso. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia.; GIACOMIN, Karla Cristina (org.). Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. 615 p., il., gráfs.color. Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788578112905. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9083>

Bessa, M. E. P., & Silva, M. J. da .. (2008). *Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso*. Texto & Contexto - Enfermagem, 17(2), 258–265. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010>.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Violência contra a pessoa idosa vamos falar sobre isso? Disponível em: file:///C:/Users/Dai/Downloads/Cartilha%20de%20Combate%20a%20Viol%C3%Aancia%20Contra%20o%20Idoso_pdf.pdf

CEPELLOS, V. M. Feminização do Envelhecimento: Um fenômeno multifacetado muito além dos números. *Revista de Administração de Empresas*, v. 61, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210208>

FICHMAN, Helenice Charchat *et al.* Predomínio de Comprometimento Cognitivo Leve Disexecutivo em idosos atendidos no ambulatório da geriatria de um hospital público terciário na cidade do Rio de Janeiro. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, [S. l.], p. 31-40, 23 abr. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnl/v5n2/v5n2a04.pdf>.

KONFLANZ, F.; DA COSTA, K.; MENDES, T. *A neuropsicologia do envelhecer: as “faltas” e “falhas” do cérebro e do processo cognitivo que podem surgir na velhice, 2017* [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1103.pdf>.

LOPES, M. A.; BOTTINO, C. M. C. *Prevalência de demência em diversas regiões do mundo: Análise dos estudos epidemiológicos de 1994 a 2000*. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 60, p. 61–69, 1 mar. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2002000100012>.

NASCIMENTO, M. de M. A VELHICE SEGUNDO SIMONE DE BEAUVOIR: CONSIDERAÇÕES PARA UMA GERONTOLOGIA DO ENVELHECIMENTO. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 237–250, 2021. DOI: 10.51283/rc.v25i3.12055. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/12055>. Acesso em: 8 set. 2023.

NEU, Dâmarys Kohlbeck de Melo *et al.* *Indicadores de depressão em idosos institucionalizados*. *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n. 3, 30 set. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare>.

OLIVEIRA, Janine Melo; ROZENDO, Célia Alves. *Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?* SciELO, 08 de julho de 2014. Rev Bras Enferm., v. 67, n. 5, p. 773-779, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670515>

PEREIRA, Natália Moya Rodrigues; SOARES, Edvaldo. *Percepção da Qualidade de vida e psicomotricidade de idosos institucionalizados em diferentes contextos*. Rev. Kairós; 22 (1): 307-328, mar 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br>

PERLINI; LEITE; FURINI. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. Rev Esc Enferm USP, [S. l.], p. 229-236, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/8RRrdpFpqkVGcpDNRYNzfsg/abstract/?lang=pt>.

PIRES, J.G.; NARCISO, F.A. Personalidade e Envelhecimento Saudável: Quais pontos faltam conectar? Psicologia Saúde e Debate 2022:8(2): 167-190. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/909>

THAKUR, Mugdha *et al.* Depression in Long-Term Care. American Medical Directors Association, [S. l.], p. 82-87, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18261699/>.

TRINDADE, A. P. N. T. DA *et al.* Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. Fisioterapia em Movimento, v. 26, n. 2, p. 281-289, jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-5150201>.

ANEXO 1

Promoção de Bem-Estar em Idosos: Uma Intervenção Gastronômica em ILPI

I. INTRODUÇÃO

Sabe-se que as *ILPI's* (Instituições de Longa Permanência para Idosos) desempenham um papel preponderante para a sociedade, haja visto que as mesmas abrigam e demonstram preocupação com aqueles idosos que perderam a autonomia, necessitando, dessa forma, de uma ajuda maior, tal como descreve Gonçalves et al., 2008:

“Os idosos que vivem em asilos, casas geriátricas e clínicas apresentam características importantes como aumento de sedentarismo, perda de autonomia, ausência de familiares, que entre outros, contribuem para o aumento das prevalências das morbidades e comorbidades relacionadas à autonomia.”

No entanto, elas também podem gerar impactos significativos quanto à saúde mental destes que lá residem, uma vez que o sentimento de solidão e incapacidade são predominantes na maioria desses indivíduos. Nesse contexto, observamos a falta de cuidado e atenção das instituições em relação a isso. (Alves-Silva, Scorsolini-Comin e Santos, 2013).

A aplicação de atividades e estimulações cognitivas no dia-a-dia dos idosos institucionalizados contribuem significativamente para o bem-estar e a saúde mental dos mesmos. Os benefícios também surgem para a preservação da autonomia, diminuição do uso de medicações e melhora no desempenho funcional (Fleurí et al., 2013). De acordo com Lazaeta (1994, apud Carvalho, 2016) é possível que os indivíduos residentes de *ILPI's* enfrentem as adversidades, que surgem na vida adulta tardia, de maneira eficaz, se houver acesso e meios adequados de assistência. Estes recursos não só possibilitam que os idosos vivam com dignidade, mas também lhes permitem lidar adequadamente com as limitações físicas ou doenças que ocorrem durante este período.

Cada indivíduo, ao alimentar-se, evoca memórias afetivas familiares ou de outro meio social. O ato de se alimentar é uma prática que envolve partilha social e emocional que não se limita apenas aos alimentos, mas fortalece e intensifica os laços emocionais ao redor da mesa, tornando-se um filtro para a retenção da

memória de longo prazo e constituindo um símbolo de transcendência, agregando valor imensurável à comida (Costa; Tavares, 2019).

De acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira, a maneira pela qual as refeições são realizadas promovem o fortalecimento das relações sociais, principalmente no contexto emocional (Costa; Tavares, 2019).

Considerando a ligação emocional entre a alimentação e os idosos, avaliar o impacto do *comfort food* das estratégias emocionais e alimentares de idosos em instituições de longa permanência. Em meados de 1990, foi criado o termo *comfort food* ou comida de conforto, onde enfatiza a alimentação além dos valores nutricionais, atingindo memória afetiva simbólica, que provoca conforto emocional.

A representação de comida de conforto refere-se a alimentos que proporcionam sensação de conforto ou saciedade quando consumimos. Ou seja, ajuda a proporcionar certos tipos de conforto psicológico, especialmente conforto emocional e afetivo. As lembranças são memórias de momentos importantes e existem em cada indivíduo (Costa; Tavares, 2019).

“[...] as lembranças adquiridas na infância tendem a ser mais acentuadas e longas. Essas memórias são reflexo de todo o aprendizado que vai desde o andar pela primeira vez até os hábitos alimentares. [...] O alimento é considerado a alma da cozinha, resultado de uma alquimia que envolve a ciência da gastronomia, que atualmente é um imenso campo multidisciplinar de estudos, onde podemos encontrar o conceito do *comfort food*, que traz a tona uma certa nostalgia ao ingerir essas preparações culinárias”.
(Costa; Tavares, 2019)

De acordo com as evidências citadas, este trabalho tem como objetivo utilizar tal técnica a fim de proporcionar bem-estar às idosas institucionalizadas, revivendo memórias emocionais e afetivas.

II. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção visa melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados no Residencial Santorini em Águas da Prata - MG, por meio de atividades de preparo de salada de frutas. Todos os moradores serão convidados a participar e a operação será realizada por três estudantes de psicologia em colaboração com membros da equipe da instituição.

O evento será realizado em data agendada para proporcionar a todos a oportunidade de participar. Durante a intervenção, os participantes serão divididos em pequenos grupos para garantir uma experiência personalizada. Terão a oportunidade de selecionar, cortar e preparar fruta e depois partilhar a refeição.

O principal objetivo da intervenção é resgatar memórias emocionais, independentemente da sua origem, seja familiar ou social. O ato de cozinhar e partilhar a salada de frutas busca fortalecer as ligações entre os idosos, proporcionando espaço de conversa e interação à volta da mesa.

A avaliação será contínua, através de observações das estudantes e dos profissionais, analisando o impacto na memória emocional, na interação social e no fortalecimento de vínculos emocionais em idosos.

III. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

O envelhecimento populacional é um fenômeno natural que ocorre em âmbito global. Atualmente, devido à conscientização em relação à qualidade de vida, o número de idosos tem aumentado consideravelmente (Melo apud Costa; Tavares, 2019). Lamentavelmente, percebe-se igualmente um acréscimo notável de idosos que são direcionados a instituições de longa permanência, muitas vezes em virtude de uma jornada de trabalho intensa por parte de seus familiares (Bordignon et al., 2015).

O ato de comer vai além da simples ação de introduzir os alimentos na boca, uma vez que carrega uma dimensão afetiva e emocional, envolvendo aspectos como a preparação, o aroma e a degustação, que culminam em escolhas pessoais. O compartilhamento de refeições com outros indivíduos representa uma tradição ancestral, na qual a comida era utilizada não apenas para assegurar a sobrevivência, mas também para promover interações sociais (Poulain apud Costa; Tavares, 2019).

Cada ser humano, ao se nutrir, inevitavelmente resgata memórias afetivas, sejam elas de origem familiar ou oriundas de outros contextos sociais (Oliveira; Salles, 2016). A ação de se alimentar representa uma construção social que engloba a convivialidade e o compartilhamento de sentimentos, os quais vão além dos

alimentos em si, fortalecendo e consolidando conexões emocionais em torno da mesa. Essa prática funciona como um depósito de memórias de longa duração, transformando-se em um símbolo de grande relevância, adicionando valor incalculável à experiência alimentar (Poulain apud Costa; Tavares, 2019).

IV. RESULTADOS ESPERADOS

A proposta pretende transformar o preparo da salada de frutas em um símbolo de grande significado, agregando valor à experiência alimentar dos residentes. Cozinhar e partilhar boa comida é mais do que um ato, é uma oportunidade de nutrir a alma e o corpo. Espera-se que essa atividade contribua para o bem-estar, a felicidade e a inclusão dos moradores do Santorini, tornando-se uma parte importante das suas vidas.

V. OBJETIVO

O presente trabalho tem como principal objetivo resgatar as memórias afetivas dos idosos residentes no Santorini Residencial Senior, uma instituição de longa permanência de caráter particular. Tal iniciativa é motivada pelas diversas preocupações e angústias que permeiam esses indivíduos, em relação à incapacidade de realizar as atividades que antes lhes eram prazerosas.

VI. MOTIVO

O principal motivo da atividade se dá pela compreensão da importância de atender as necessidades psicossociais e emocionais dos idosos do Santorini. Muitos dos residentes, que lá estão, se deparam com a angústia por não conseguir realizar as atividades que outrora apreciavam.

Através da prática culinária iremos promover a interação social, permitindo que estes se conectem com suas memórias afetivas, de quando ainda conseguiam cozinhar. Embora seja algo simples, a ação será dotada de grande significado se considerarmos a importância de preservar não apenas as habilidades práticas, mas também os laços emocionais que os idosos têm com a cozinha.

A idosa atendida cita que sente falta do ato de cozinhar, diante de tal fato, as estudantes responsáveis pelo trabalho juntamente com a equipe da instituição

decidiram proporcionar este momento especial e que remete a memórias afetivas de infância.

VII. ESTUDANTES RESPONSÁVEIS

Os principais responsáveis pelo projeto são as discentes Emily Montanha Polvero (22000429), Kamilly Cristina Candido Manoel Mariano (22000613) e Thais Abreu Castilho (22001433), estudantes do curso de Psicologia, do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB).

VIII. CUSTOS

Todos os custos relacionados ao trabalho serão arcados pelos responsáveis do Santorini. Isso inclui os ingredientes para a preparação da salada de frutas, bem como qualquer outro material necessário para a execução da atividade.

IX. DESCRIÇÃO DO LOCAL

A intervenção ocorrerá no Residencial Santorini Sênior em uma cozinha experimental que o local disponibiliza.

X. CRONOGRAMA

- 1. Preparação e planejamento:** Inicialmente identificaremos os idosos interessados em participar, considerando que o convite foi estendido para todos os residentes da instituição e não só para as voluntárias que foram entrevistadas por nós.
- 2. Execução da atividade:** Nos reuniremos, no dia 28 de outubro de 2023 (sábado), no Santorini Residencial Senior, localizado em Águas da Prata- SP, por volta das 8h00. Logo que chegarmos, iremos nos dirigir à cozinha experimental para a realização da salada de frutas. Isso incluirá a seleção, corte e montagem dos ingredientes.

- 3. Despedida e avaliação da experiência:** Deixaremos que os idosos degustem e avaliem a experiência da atividade coletiva e finalizaremos o trabalho encerrando o vínculo criado.

XI. DETALHAMENTO DO PROCESSO

O processo ocorrerá em quatro fases:

1. Seleção
2. Corte
3. Montagem dos Ingredientes
4. Degustação

ANEXO 2

Projeto de Intervenção Residencial Santorini

Grupo 2.2

“As rugas devem apenas indicar onde estão os sorrisos.”

Mark Twain (1835–1910)

I. INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo o fenômeno do envelhecimento da população vem se intensificando ao avançar das décadas. Os avanços da medicina e a melhora da qualidade de vida de uma maneira geral estão entre os principais fatores para a população do globo atingir de maneira estável idades cada vez mais avançadas. (SILVA; FREITAS, 2018)

Apesar da quantidade cada vez maior de idosos ativos e lúcidos entre a população, observa-se que ao contrário de outras épocas que valorizavam os indivíduos mais velhos, os tendo como sábios, a sociedade hoje acaba enxergando o idoso inútil, tendo todos os seus atos e pensamentos invalidados, o tratando como indivíduo que “passou da validade” dentro da dinâmica social. (SILVA; FREITAS, 2018; DERHUN et Al., 2018; SANTANA et al., 2011)

É necessário repensar essa qualificação social do idoso dentro da sociedade, pois o envelhecimento é um processo natural e esperado a todos os indivíduos e as possibilidades da época atual permite um envelhecimento cada vez mais saudável e ativo. (SILVA; FREITAS, 2018; DERHUN et Al., 2018; SANTANA et al., 2011)

Outro ponto a considerar é que, a pessoa idosa, não perde seu “eu” durante o envelhecimento, continua sendo uma pessoa com sentimentos, sonhos e potencialidades que precisam ser levados em consideração e respeitados. (SILVA; FREITAS, 2018; DERHUN et Al., 2018; SANTANA et al., 2011)

Com o crescente número de idosos, também cresce o número de pessoas que passam sua velhice em Instituições de Longa Permanência. Muitos fatores levam esses indivíduos a essas instituições, como doenças crônicas, vulnerabilidade socioeconômica e desavenças familiares. Poucos vão para as ILPis por vontade própria. (SILVA; FREITAS, 2018)

Como já foi dito, a desvalorização da fala do idoso é um costume relativamente recente. Estudos mostram que a contação de histórias por idosos além de resgatar a memória, estimular a socialização e elevar a autoestima do idoso contribui significativamente com a desaceleração do declínio cognitivo típico do envelhecimento.(SILVA; FREITAS, 2018)

A ida de idosos para as ILPs acaba sendo uma experiência traumática, carregada de perdas e sentimento de perda da própria identidade. Isso acaba por, muitas vezes, desencadear e potencializar um humor depressivo e ou ansioso. (SILVA; FREITAS, 2018; DERHUN et Al., 2018; SANTANA et al., 2011)

Neste contexto, contar a própria história atua como um resgate de si mesmo diante de uma outra realidade, levando o idoso a resgatar aspectos e memórias significativas e ressignificados para as vivências atuais, levando a uma maior satisfação consigo mesmo e conseqüentemente uma melhor saúde mental.(SILVA; FREITAS, 2018)

Considerando tudo isso, em alinhamento com a proposta de Projeto Integrado, “A Arte de Restaurar Histórias” e em parceria com a ILP Residencial Santorini Sênior, nos foi apresentado uma residente do local há cerca de quatro meses. Luíza vem de um estilo de vida de alto poder aquisitivo. Luiza não apresenta comprometimento cognitivo e uma pequena dificuldade de locomoção. Luiza é a rara exceção da exceção, apresentando satisfação com a própria vida e aparentemente nenhuma questão emocional, tanto que estar na instituição foi uma escolha dela baseada nos vínculos que a mesma possui com a cidade onde se localiza a instituição.

No decorrer dos encontros Luiza relatou apreço por artesanato, como crochê, costura e pulseiras de missangas.

Tendo isso em mente nossa primeira proposta de intervenção consistia em fazer algumas pulseiras de missangas com a Luiza para que ela pudesse entregar para seus colegas internos e entes queridos. Porém, ao chegarmos no local para o nosso segundo encontro, Luiza já se apresentava fazendo essa atividade. Aproveitamos o momento para ajudá-la, conhecer mais sobre ela e reforçar o vínculo terapêutico. (FELICIANO; PARRA, 2012; ROCHA; BADARÓ, 2021)

Podemos definir vínculo terapêutico como

“[...] qualidade pessoal do paciente, a qualidade do terapeuta e a interação de ambos.[...]. O estabelecimento de uma boa aliança terapêutica - desde o início - [...] como essencial processo terapêutico.” (INSERIR REFERÊNCIAS)

Apesar de não necessariamente propomos uma intervenção extremamente relevante para a vida da Luiza, tentamos através de seus relatos, encontrar uma atividade significativa e acreditamos que um bom vínculo terapêutico pode nos ajudar a obter sucesso nessa intervenção.

Enquanto descrevia os países para qual viajou e os lugares que gostava de frequentar, Luiza expressou vontade de ir na Cafeteria Casa Prata, nos convidando para o local. Assim nasceu nosso segundo projeto de intervenção.

II. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Consiste em uma visita autorizada pela instituição e acompanhada pela estagiária de psicologia da mesma na Cafeteria Casa Prata.

III. REFERENCIAL TEÓRICO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

É consenso na comunidade científica que a atividade físicas, recreativas, de lazer e lúdicas melhoram tanto aspectos cognitivos quanto físicos em todas as fases da vida, principalmente na velhice.(MARIANO et al., 2020; NEUFELD; STEIN, 1999)

É consenso também que em ILPs a rigidez da rotina acabam acentuando o declínio cognitivo e físico.(MARIANO et al., 2020; NEUFELD; STEIN, 1999)

Sendo assim, promover atividades físicas e de lazer em ILPI's é essencial e está amparado pelo Estatuto do Idoso, “colar estatuto do idoso aqui”. (MARIANO et al., 2020; NEUFELD; STEIN, 1999)

Dentro das opções de lazer, a Atividade Turística se destaca por proporcionar caminhadas (atividade física), estímulo cognitivo e social.(ROCHA et al., 2021; ESPERANÇA et al., 2012)

O lazer turístico então atua como atividade que ajuda significativamente na diminuição do declínio físico e cognitivo, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida para o idoso, pois estudos mostram maior a preferência e bons resultados em atividades que são feitas fora das instituições. (ROCHA et al., 2021; ESPERANÇA et al., 2012).

III. OBJETIVO

Trabalhar o fortalecimento de vínculo entre Luiza em conjunto as estudantes de psicologia, para abordagem de sua vivência e compreender sua história de vida, assim como restaurar sua história e entender sua fragilidade, ponto de partida e culturas vivenciadas.

IV. MOTIVO

Luiza descreveu durante nossos encontros que sempre gostou de sair, de viajar, descreveu algumas de suas viagens e durante nossas conversas ela nos convidou para a Cafeteria Casa Prata, com isso elaboramos nossa Intervenção baseado nos relatos e interesse da mesma em conhecer o lugar.

V. ESTUDANTES RESPONSÁVEIS

As estudantes responsáveis por este trabalho foram Beatthriz Glöckshuber Giomo, Daiane Aparecida Martins e Paloma Ferreira Ribeiro.

VI. CUSTOS

Os principais custos envolvendo a intervenção, se baseiam principalmente no deslocamento com passagens e combustível até a cidade de Águas da Prata, onde se localiza o Residencial Santorini Sênior, além do custo das pedras, miçangas e os elásticos que foram utilizados para fazer pulseiras das cores que Dona Luiza queria entregar às funcionárias e também residentes do Residencial.

VII. DESCRIÇÃO DO LOCAL

O Residencial Santorini dispõe de móveis planejados e adaptados para cada um especialmente projetado para cada tipo de idoso e sua necessidade específica, bem como rampas, serviços técnicos e funcionários disponibilizados. Os quartos são adaptados também com campainha com forma de assegurar os moradores e garantir o monitoramento por parte dos cuidadores, enfermeiros e toda a equipe se necessário.

VIII. CRONOGRAMA

Alinhado para o dia 11/11/2023 na sorveteria e cafeteria Casa Prata localizado em Águas da Prata, no estado de São Paulo.

IX. DETALHAMENTO DO PROCESSO

No dia 30 de outubro, fizemos nosso segundo encontro com a Luiza, ela mediante nossas conversas ela nos convidou para irmos a Cafeteria Café Prata, junto também da estagiária que nos acompanhava no dia. Diante disso, elaboramos nossa proposta de intervenção, sendo ela a acompanhar a L nesse passeio. Posteriormente entramos em contato novamente com a estagiária e a Psicóloga, para nos alinharmos, escolhendo dia e horário que a senhora L estaria disponível para esse passeio, como também a nossa disponibilidade e meio de locomoção para que a intervenção fosse concluída.

X. RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos com a conclusão da nossa intervenção um fortalecimento de vínculo com a L, promovendo um momento de lazer ao ar livre, em um espaço diferente do que ela vive atualmente na ILP e relembrar alguns dos momentos felizes que ela viveu quando mais jovem em seus passeios e viagens que fazia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, D. L. O vínculo terapêutico nas terapias cognitivas. **Rev. Bras. Psicoter. (Online)**, p. 55–71, 2017.
2. DERHUN, F. M. et al. PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE O LAZER. **Revista Baiana De Enfermagem**, v. 32, 18 jul. 2018.
3. DIAS M., N. **DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA INTERVENTIVO PARA PROMOÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS** Mackenzie. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://adelfa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/67255684-484a-4833-b5c1-0b183e33d894/content>>. Acesso em: 8 nov. 2023.
4. LUCENA, A. C. R. M. et al. Desenvolvimento De Atividades De Estímulo Cognitivo E motor: Perspectiva De Idosos Institucionalizados. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, p. 1–8, 26 fev. 2020.
5. NEUFELD, C. B.; M. STEIN, L. **AS BASES DA PSICOLOGIA COGNITIVA** Revista da Saúde - LaPPIC. Brasil: LaPPIC , 1999. Disponível em: <<https://sites.ffclrp.usp.br/lapicc/novo/publicacoes-artigos.php>>. Acesso em: 8 nov. 2023.
6. PARRA, C. R.; F. C. FELICIANO, M. **ALIANÇA TERAPÊUTICA E RESULTADOS: ESTUDO DE CASO CLÍNICO EM PSICOTERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL** PORTAL DOS PSICÓLOGOS - **Psicologia.Pt** . <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0625.pdf>: PORTAL DOS PSICÓLOGOS - Psicologia.Pt , 21 maio 2012. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0625.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2023.
7. Rocha, A., C., R; .Badaró A. C.; **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, Juiz de Fora, v. 3, n. 6, p. 779-803, jul./dez. 2021 – ISSN 2674-9483.

8. SANTANA, J. O.; TAVARES, M. L.; PEREIRA, E. T. Lazer E saúde: Programa De Atividade Física E De Lazer Melhora Capacidade Funcional De Idosos Institucionalizados. **Motricidade**, v. 8, n. 2, p. 725–733, 2012.
9. NEUFELD, C. B.; M. STEIN, L. AS BASES DA PSICOLOGIA COGNITIVA Revista da Saúde - LaPPIC. Brasil: LaPPIC , 1999. Disponível em: <<https://sites.ffclrp.usp.br/lapicc/novo/publicacoes-artigos.php>>. Acesso em: 8 nov. 2023.
10. Rocha, A., C., R; .Badaró A. C.; CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 3, n. 6, p. 779-803, jul./dez. 2021 – ISSN 2674-9483.